

## 1.5 O trabalhador social em saúde

**Ronaldo dos Santos Travassos**

Na intenção de trilhar outro caminho para a ação dos trabalhadores da saúde, a educação popular em saúde se apropria do conceito freiriano de trabalhador social, que ultrapassa a lógica da produtividade. É importante para o trabalhador social compreender que seu espaço é construído por sua ação política, na medida em que sua tarefa fundamental é a de agir junto com os demais trabalhadores, como sujeito e não objeto de transformação.

O trabalhador social precisa assumir um posicionamento que não seja de neutralidade, mas sim, um posicionamento crítico, com opção pela busca de mudanças que tragam benefícios sociais para a maioria da população. Isso não lhe permite, na prática de seu trabalho, impor sua vontade aos indivíduos. Esse posicionamento implica também a construção coletiva de caminhos nos quais a imposição e a manipulação não encontram lugar, pois, para contribuir na libertação dos trabalhadores, é imprescindível fortalecer sua autonomia. Paulo Freire (1997) se refere à ação domesticadora como uma ação que ao invés de ajudar a libertar o homem, aprisiona-o.

O trabalhador social, como homem, tem que fazer sua opção. Ou adere à mudança que ocorre no sentido da verdadeira humanização do homem, de seu ser mais, ou fica a favor da permanência. (Freire, 1997, p. 49)

O movimento de ação do trabalhador da saúde sobre a realidade exige uma tomada de consciência, pois aqueles que pretendem manter seus privilégios e aqueles que buscam construir uma sociedade justa e igualitária se enfrentam em todas as práticas sociais, inclusive na educação e na saúde.

Considerados como trabalhadores sociais, os agentes comunitários de saúde e os agentes de combate a endemias que optam pela mudança, hoje, devem desenvolver suas atividades desde a realidade mais próxima, sem perder de vista o contexto no qual estão inseridos. E tendo como ponto de partida os diversos lugares de sua atuação, tais como, os domicílios, as comunidades, as instituições de saúde, considerando a cultura e a história de vida de cada pessoa.

O trabalhador social que opta pela mudança não teme a liberdade, não prescreve, não manipula, não foge da comunicação, pelo contrário, a procura e vive. Todo seu esforço, de caráter humanista, centraliza-se no sentido da desmistificação do mundo, da desmistificação da realidade. (Freire, 1997, p. 51)

Desse modo, a educação popular em saúde torna-se fundamental para a formação técnica-profissional dos agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias, no sentido de compreender a importância do espaço próprio de sua ação política.

A educação popular em saúde, tema central deste curso, se apresenta como prática político-pedagógica comprometida com o combate às desigualdades sociais e interessada em promover a participação dos indivíduos nas questões relativas à saúde e à vida da população. Neste sentido, a educação popular em saúde vem constituindo um campo estratégico para a atuação dos que trabalham junto à população, cuja finalidade é inserir na sua prática cotidiana um espaço de reflexão da sua ação. A tarefa fundamental é a de agir junto com os usuários, como sujeito e não como objeto de transformação.

## Referência bibliográfica

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 21. ed.  
Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.